PREFEITURA DE
VENDA NOVA DO IMIGRANTE

PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA

PLANCON

Venda Nova do Imigrante - ES
Outubro -2025
2ª Atualização

PREVENÇÃO, ALERTA E EMERGÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE, ESPÍRITO SANTO – BRASIL

INUNDAÇÕES, MOVIMENTOS DE MASSA, INCÊNDIOS FLORESTAIS E ESTIAGEM.

2ª Atualização - 2025

DALTON PERIM
PREFEITO MUNICIPAL

JOSÉ LUIZ PIMENTA DE SOUSA
VICE-PREFEITO MUNICIPAL

RODRIGO PIASSI FARDIM
GERENTE MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

GRUPO PERMANENTE CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - COMPDEC
LEI MUNICIPAL Nº 969/ 2011

I - PREFEITO MUNICIPAL;
II - SECRETÁRIO MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE;
III - SECRETÁRIO MUNICIPAL DE INTERIOR E TRANSPORTE;
IV - SECRETÁRIO MUNICIPAL DE OBRAS E INFRAESTRUTURA URBANA;
V - O PRESIDENTE DO HOSPITAL PADRE MÁXIMO DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE;
VI - O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL;
VII - O PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA;
XII - O PRESIDENTE DO ROTARY CLUBE;
XIII - O PRESIDENTE DA LOJA MAÇÔNICA DE VENDA NOVA DO IMIGRANTE.

CONSELHO GESTOR DO FUNDO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL (FUNPDEC)
DECRETO MUNICIPAL Nº 5.201/2025

- PRESIDENTE ERIVELTO ULIANA
- RODRIGO PIASSI FARDIM
- LUCAS PEREIRA DE ALBUQUERQUE FARIA
- LEONARDO PARAÍSO FERRARI
- RODRIGO PIZZOL VENTURIM

SUMÁRIO

LEGISLAÇÃO FEDERAL.....05
LEGISLAÇÃO ESTADUAL..... 06
LEGISLAÇÃO MUNICIPAL.....07
INTRODUÇÃO.....08
OBJETIVO..... 09
METODOLOGIA..... 10
O MUNICÍPIO.....11
ÁREAS DE RISCO.....13
SÍNTESE DOS CENÁRIOS DE RISCO.....16
SETOR DE RISCO 01 – SANTO ANTÔNIO DA SERRA.....17
SETOR DE RISCO 02 – BAIRRO PROVIDÊNCIA.....18
SETOR DE RISCO 03 – BAIRRO PROVIDÊNCIA.....20
SETOR DE RISCO 04 – BAIRRO TAPERA.....21
SETOR DE RISCO 05 – CENTRO – REGIÃO DO HOSPITAL.....23
SETOR DE RISCO 06 – BAIRRO LAVRINHAS.....24
SETOR DE RISCO 07 – REGIÃO DE BICUÍBA.....26
SETOR DE RISCO 08 – BICUÍBA.....27
SETOR DE RISCO 09 – BAIRRO CAMARGO.....30
SETOR DE RISCO 10 – ALTO CAXIXE FRIO.....31
SETOR DE RISCO 11 – DISTRITO DO CAXIXE FRIO.....33
SETOR DE RISCO 12 – DISTRITO DO ALTO CAXIXE FRIO.....34
SETOR DE RISCO 13 – CÓRREGO SÃO JOÃO DE VIÇOSA - BAIRRO TAPERA.....37
SETOR DE RISCO 14 – CÓRREGO SÃO JOÃO DE VIÇOSA - CENTRO.....38
HISTÓRICO DE OCORRÊNCIAS REGISTRADAS.....40
PLANO PREVENTIVO DEFESA CIVIL MUNICIPAL.....43
HISTÓRICO DE ATUALIZAÇÃO DO PLANCON.....44
PLANO PREVENTIVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.....45
PLANO PREVENTIVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E INTERIOR.....46
PLANO PREVENTIVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE.....47
LISTA DE ABRIGOS CADASTRADOS POR REGIÃO.....48
SISTEMA DE ALERTA.....49
SISTEMA DE GERENCIAMENTO DOS DESASTRES.....50
COORDENAÇÕES DO SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES (SCO).....51
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PADRÃO DO SCO.....52
ATRIBUIÇÕES SETORIAIS DA PREFEITURA.....57
ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS EXTERNOS.....63
LISTA DE CONTATOS.....66
TERMINOLOGIA.....67

LEGISLAÇÃO FEDERAL

Lei Federal	Ano	Tema Central	Contribuição Principal
Lei nº 12.340	2010	Sistema Nacional de Defesa Civil (SINDEC) e Recursos Financeiros	Estrutura o sistema, foca na resposta/recuperação e cria as regras para o uso de verbas federais (via FUNCAP).
Lei nº 12.608	2012	Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (PNPDEC)	É o Marco Legal. Define as diretrizes e ações em prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação. Incorpora a Defesa Civil ao planejamento territorial.
Lei nº 14.750	2023	Aperfeiçoamento dos Instrumentos	Altera ambas as leis para fortalecer a prevenção, incluir o papel do empreendedor e aprimorar as ações de redução de riscos.

LEGISLAÇÃO ESTADUAL

Norma Estadual	Ano	Tema Central	Contribuição Principal
Lei Complementar nº 1.075	2024	Reorganização do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil (SIEPDEC/ES)	É a principal lei estadual atual. Ela reorganiza todo o Sistema Estadual, definindo sua estrutura, finalidades, competências e responsabilidades de cada órgão no âmbito estadual.
Decreto Nº 5.696-R	2024	Regulamentação do SIEPDEC/ES	Regulamenta a Lei Complementar nº 1.075/2024, detalhando o funcionamento do SIEPDEC/ES.
Lei Complementar Nº 694	2013	Criação do Fundo Estadual (FUNPDEC)	Instituiu o Fundo Estadual de Proteção e Defesa Civil (FUNPDEC).
Decreto Nº 4.488-R	2019	Sistema Estadual de Monitoramento e Alerta	Instituiu o Sistema Estadual de Monitoramento e Alerta de Desastres, denominado "Alerta!"

LEGISLAÇÃO MUNICIPAL

Norma Municipal	Ano	Tema Central	Contribuição Principal para a Defesa Civil
Lei Ordinária Nº 969	2011	Instituição da Política e do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC)	É a lei de criação do Sistema Municipal, definindo a Política e o Sistema de Defesa Civil do município, suas competências e estrutura básica.
Lei Ordinária Nº 1.168	2014	Criação do Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil (FUMPDEC)	Cria o fundo financeiro para garantir recursos e receitas específicas destinados ao custeio de ações de Defesa Civil.
Decreto Municipal Nº 5.201	2025	Nomeação dos membros do fundo.	Dispõe sobre nomeação dos membros do conselho gestor do Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil – FUNMPDEC.

INTRODUÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil do Município de Venda Nova do Imigrante – ES tem como finalidade estabelecer diretrizes e procedimentos para a atuação coordenada dos órgãos públicos, instituições parceiras e da própria comunidade em situações de risco iminente ou instalação de desastres, especialmente nos cenários de inundações, deslizamentos, incêndios florestais e estiagens.

Elaborado com base nos princípios da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (Lei nº 12.608/2012), este documento busca fortalecer a capacidade de resposta do município, promover a articulação entre as secretarias municipais, otimizar os recursos disponíveis e, sobretudo, proteger a vida, o meio ambiente e o patrimônio público e privado.

O município apresenta características geográficas e climáticas que o tornam suscetível a diferentes tipos de eventos adversos. As inundações e deslizamentos, geralmente associados a chuvas intensas e concentradas, colocam em risco áreas urbanas e rurais, enquanto a ocorrência de estiagens, principalmente em períodos prolongados de escassez hídrica, afeta diretamente a agricultura, o abastecimento de água e a economia local.

Assim, este plano estabelece um conjunto de medidas estruturadas em fases de prevenção, preparação, resposta e recuperação, descrevendo os níveis de alerta, os procedimentos operacionais e os protocolos de comunicação e mobilização. Também define competências e responsabilidades das instituições envolvidas, além de apresentar instrumentos para a tomada de decisão e acionamento de recursos.

OBJETIVO

Definir a estrutura operacional e as medidas de prevenção, alerta e resposta a emergências em situações de calamidade parcial ou total, provocadas por fortes e intensas chuvas, que podem acarretar deslizamentos de terra, alagamentos, inundações e outros acidentes. Além disso, o plano também contempla eventos críticos relacionados a incêndios florestais e em vegetação, especialmente durante o período de estiagem, visando garantir a pronta atuação dos órgãos municipais frente a ocorrência desses desastres.

OBJETIVO ESPECÍFICO

I. Desenvolvimento de procedimentos operacionais padronizados e protocolos de ação para diferentes tipos de emergências, incluindo definição de responsabilidades, recursos necessários, canais de comunicação, e estratégias de evacuação, resgate e assistência às vítimas.

II. Informação as equipes multidisciplinares de resposta a emergências, incluindo profissionais da prefeitura de diversos setores que não conhecem seus deveres em situações de desastres.

III. Estabelecimento de mecanismos de alerta e comunicação à população, com sistemas de monitoramento e divulgação de informações atualizadas sobre riscos, evacuações, abrigos e assistência médica, de forma clara, acessível e ágil.

IV. Base teórica para a realização de exercícios periódicos de simulação de emergências, envolvendo diferentes setores da comunidade local, para testar a eficácia do Plano Municipal de Contingência, identificar possíveis falhas e promover a familiarização das equipes de resposta com os procedimentos estabelecidos.

V. Atualizar anualmente através de Audiência Pública e deve ser enviado cópia assinada para a CEPDEC (Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil) através do e-DOCS, protocolado uma cópia em Protocolo MPES (Protocolo Eletrônico) e fazer upload do documento no sistema S2ID do Governo Federal.

METODOLOGIA

Este plano sistematiza as ações da Defesa Civil de Venda Nova do Imigrante em colaboração com as demais secretarias municipais e órgãos públicos, com foco na prevenção, preparação e resposta a desastres naturais. Entre os principais eventos considerados estão as chuvas prolongadas ou súbitas, enxurradas, chuvas de granizo, vendavais e demais fenômenos climáticos adversos.

O objetivo é utilizar de forma eficiente os recursos disponíveis para reduzir a vulnerabilidade das áreas de risco, prevenindo danos humanos e materiais, garantindo a integridade física e emocional da população, bem como a preservação do patrimônio público e privado.

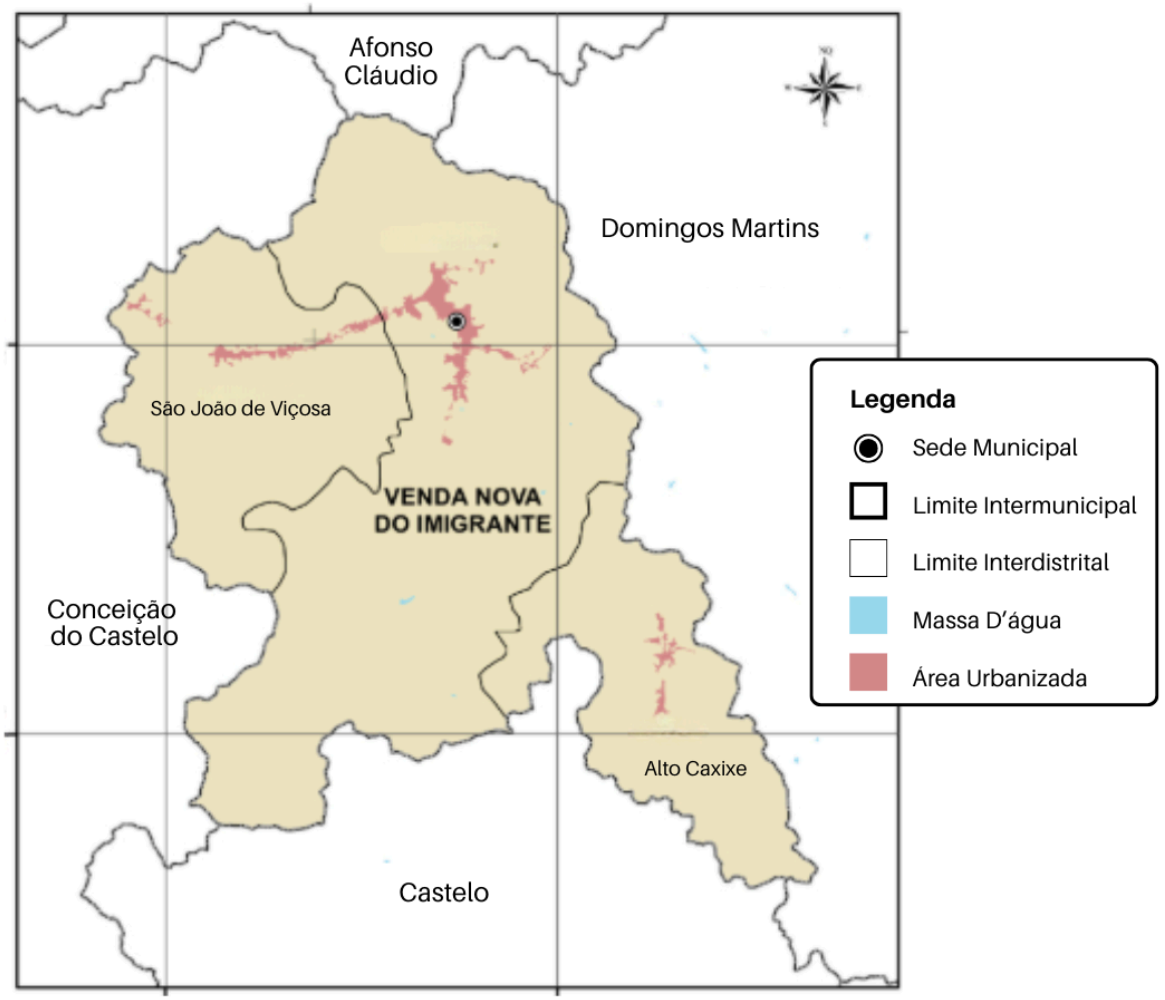
Além disso, o plano estabelece uma estrutura operacional e medidas de prevenção, alerta e emergência para situações de calamidade pública, sejam elas provocadas por fenômenos naturais ou ações humanas.

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON) do município de Venda Nova do Imigrante foi elaborado com base no mapeamento de áreas de risco realizado pelo Serviço Geológico do Brasil (CPRM), complementado por visitas técnicas, vistorias de campo e levantamentos realizados pela equipe da Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.

O MUNICÍPIO

Localização e Características Gerais

O município de Venda Nova do Imigrante está localizado na região serrana do estado do Espírito Santo, com área territorial de aproximadamente 185 km² e população estimada em cerca de 25 mil habitantes, segundo dados atualizados do IBGE. O município caracteriza-se por apresentar economia baseada predominantemente na agricultura familiar, com forte presença da cafeicultura, hortifrutigranjeiros e agroindústria artesanal.



Relevo, Topografia e Geomorfologia

A topografia do município é bastante acidentada, com relevo montanhoso que varia de 650 a mais de 1.200 metros de altitude. As principais áreas urbanas estão inseridas em vales e encostas, muitas vezes próximas a cursos d'água e em áreas de maior susceptibilidade a escorregamentos. Essa configuração geomorfológica acarreta desafios significativos para a ocupação urbana segura e para a drenagem adequada.

Clima e Temperatura

Do ponto de vista climático, o município apresenta clima tropical de altitude, com duas estações bem definidas: verão quente e chuvoso, e inverno seco e ameno. A média anual de precipitação gira em torno de 1.200 mm a 1.500 mm, com maior concentração entre os meses de outubro a março. As temperaturas variam entre 12°C e 28°C, com mínimas absolutas podendo alcançar valores inferiores a 10°C nos meses de inverno.

Solos e Vegetação

O solo predominante é do tipo argiloso, com ocorrência de áreas com solos mais rasos e suscetíveis a processos erosivos e movimentos de massa. A vegetação é composta por remanescentes de Mata Atlântica, com presença de fragmentos florestais que exercem papel importante na estabilidade das encostas e na conservação dos recursos hídricos.

Recursos Hídricos e Vulnerabilidades

O município abriga diversas microbacias hidrográficas, sendo as principais pertencentes ao rio São João de Viçosa, que corta áreas urbanas e rurais e desempenha papel fundamental na drenagem da região. Além deste, destacam-se também os córregos Tapera, Bananeiras, Lavrinhas e outros afluentes menores que compõem a rede hidrográfica local. Essa rede, por estar associada a terrenos íngremes e áreas urbanizadas, está frequentemente sujeita a processos de inundações e enxurradas durante eventos de chuvas intensas. Em contrapartida, em períodos de estiagens prolongadas, a redução da vazão desses corpos hídricos afeta diretamente o abastecimento de água para consumo humano, atividades agrícolas e industriais, sendo, portanto, um dos principais pontos de atenção para o planejamento de ações preventivas.

ÁREAS DE RISCO

O Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), vinculado ao Ministério de Minas e Energia, por meio do Departamento de Gestão Territorial (DEGET), desenvolve estudos e mapeamentos técnicos de áreas suscetíveis a deslizamentos, quedas de blocos, erosões e inundações em todo o território nacional. Esses estudos têm como objetivo subsidiar os órgãos municipais de Defesa Civil e demais gestores públicos na tomada de decisão e no planejamento urbano seguro, contribuindo para a redução de desastres e a proteção da população.

No município de Venda Nova do Imigrante – ES, o levantamento de áreas de risco geológico foi realizado em setembro de 2015, abrangendo a sede municipal e o Distrito de Alto Caxixe Frio. Foram identificados 14 setores de risco, classificados entre Risco Alto (R3) e Risco Muito Alto (R4), relacionados principalmente a deslizamentos, inundações, rolamento de blocos e solapamento de margens de rios.

Os resultados apontaram que grande parte das áreas mapeadas apresenta ocupações próximas a encostas, taludes de corte verticalizados e margens de cursos d'água, com evidências de erosão e drenagem inadequada. Além disso, observou-se o avanço de construções sobre planícies de inundação e terrenos instáveis.

Quadro Geral de Áreas de Risco – Venda Nova do Imigrante/ES

Localidade / Bairro	Código CPRM	Tipologia do Processo	Grau de Risco	Situação observada / Observações principais
Santo Antônio da Serra	ES_VENDANO_SR_**1**_CPRM	Deslizamento	R3 – Alto	Encostas íngremes com cortes verticais e presença de blocos de rocha. Risco de deslizamento em moradias na base.
Providência – Rua Alto Colina	ES_VENDANO_SR_**2**_CPRM	Deslizamento	R3 – Alto	Taludes de corte mal drenados; ocupações próximas à borda. Histórico de movimentações de solo.
Providência – Rua das Margaridas	ES_VENDANO_SR_**3**_CPRM	Deslizamento	R3 – Alto	Cortes de grande inclinação com solo exposto e ausência de drenagem superficial.

Tapera	ES_VENDANO_SR_**4**_CPRM	Deslizamento	R3 – Alto	Encosta com talude escavado e casas na base. Ocorrência de deslizamentos antigos.
Residencial do Bosque / Hospital	ES_VENDANO_SR_**5**_CPRM	Deslizamento	R3 – Alto	Encosta lateral ao hospital com cortes a 90º. Exposição de material siltoso e erosões lineares.
Lavrinhas	ES_VENDANO_SR_**6**_CPRM	Corrida de massa / detritos	R3 – Alto	Canal estreito e declividade acentuada. Potencial para enxurradas e corridas de detritos.
Bicuíba – Av. Nova Vitória	ES_VENDANO_SR_**7**_CPRM	Deslizamento / Rolamento de blocos	R3 – Alto	Encostas com blocos rochosos e cortes verticais. Risco à via pública e moradias próximas.
Bicuíba (setor rochoso)	ES_VENDANO_SR_**8**_CPRM	Deslizamento / Queda de blocos	R4 – Muito Alto	Encostas íngremes com grandes matacões soltos. Necessita monitoramento e possível intervenção geotécnica.
Camargo	ES_VENDANO_SR_**9**_CPRM	Deslizamento	R3 – Alto	Área com cortes não estabilizados e drenagem precária. Moradias muito próximas ao pé da encosta.
Distrito Alto Caxixe Frio	ES_VENDANO_SR_**10**_CPRM	Inundação	R3 – Alto	Ocupação sobre planície de inundação. Transbordamento recorrente em períodos chuvosos.
Alto Caxixe Frio – Auberico Bergaminho	ES_VENDANO_SR_**11**_CPRM	Solapamento de margens / Inundação	R3 – Alto	Erosão das margens do córrego e alagamentos frequentes. Risco de colapso de estruturas.

Alto Caxixe Frio – Vila Isael	ES_VENDANO_SR_**12**_CPRM	Deslizamento	R4 – Muito Alto	Encosta instável, cortes abruptos e solo siltoso. Vulnerabilidade elevada de moradias.
Tapera – Córrego São João de Viçosa	ES_VENDANO_SR_**13**_CPRM	Inundação	R3 – Alto	Ocupações próximas às margens. Canal assoreado e histórico de transbordamentos.
Centro – Córrego São João de Viçosa	ES_VENDANO_SR_**14**_CPRM	Inundação	R3 – Alto	Área central com histórico de inundações e alagamentos. Necessidade de limpeza e drenagem constante.

SÍNTESE DOS CENÁRIOS DE RISCO

De forma geral, as áreas de risco de Venda Nova do Imigrante concentram-se em dois grandes grupos:

• **Deslizamentos e Quedas de Blocos**: predominantes em encostas íngremes com cortes mal executados e ausência de drenagem. Incluem bairros como Santo Antônio da Serra, Providência, Bicuíba e Vila Isael (R4).

• **Inundações e Solapamento de Margens**: presentes nas regiões centrais e do distrito de Alto Caxixe Frio, associadas ao Córrego São João de Viçosa e à ocupação das planícies de inundação.

As duas áreas de risco muito alto (R4) — em Bicuíba e Vila Isael (Alto Caxixe Frio) — exigem atenção prioritária, com monitoramento contínuo, intervenções estruturais, ações de remoção preventiva de famílias e campanhas educativas.

Recomendações Técnicas Gerais

• Atualizar periodicamente o mapeamento de risco municipal, integrando dados recentes de vistorias da Defesa Civil.

• Instalar sinalização de áreas de risco, com identificação numérica e georreferenciada.

• Implementar sistemas de alerta e alarme comunitários (sirene, SMS e rádio).

• Desenvolver projetos de drenagem e contenção em áreas prioritárias.

• Promover programas de educação e percepção de risco em escolas e comunidades vulneráveis.

• Incluir as áreas de risco no Plano Diretor Municipal, conforme a Lei Federal nº 12.608/2012.

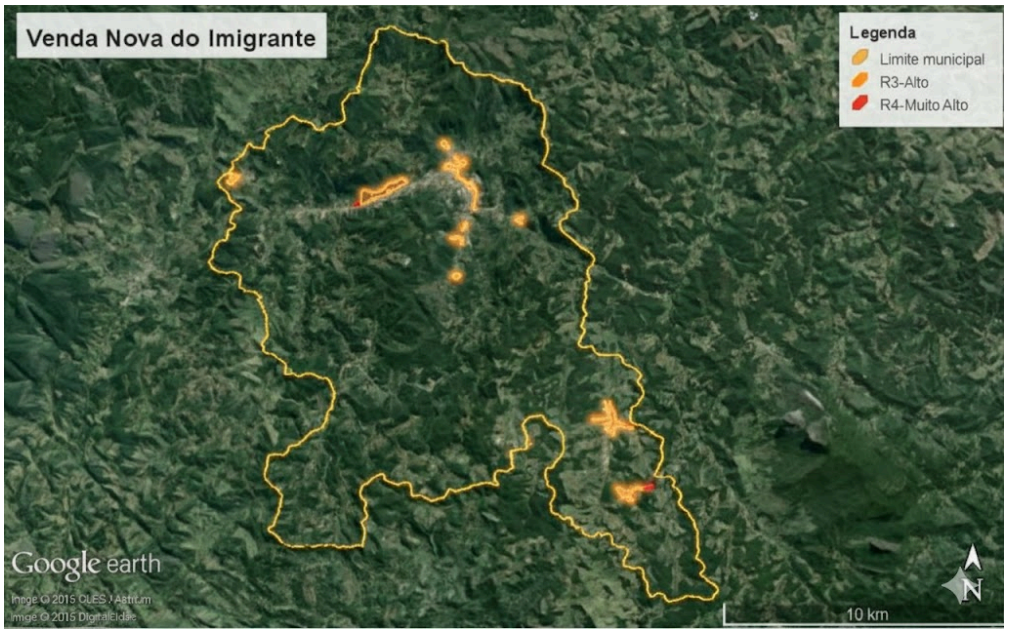


Figura 01: Mapa geral do Município de Venda Nova do Imigrante com destaque para as áreas de risco mapeadas pelo CPRM (SGB) em 2015.

SETOR DE RISCO 01 – SANTO ANTÔNIO DA SERRA



Figura 02: Mostra imagem de Google Earth de 2023 de área R3.

- **Tipologia do Processo:** Deslizamento e queda/rolamento de blocos (Instalado)
- **Grau de Risco:** Alto - R3
- **Quantidade de imóveis em risco:** 25
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco:** 125

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Setor de risco localizado em encosta. Neste local temse um grande talude de corte de aproximandamente 6m de altura e 150m de extensão no final da rua. Aqui devido a ausência de uma obra de contenção e a inclinação adequada é possível ver que blocos rolaram, bem como pequenos deslizamentos ocorreram. Importante citar o avanço das construções extremamente próximas ao talude, sem nenhuma segurança.

Sugestões de Intervenções: Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e obras em região de encostas e áreas de risco em todo o município; Obras de contenção dos taludes de cortes existentes na encosta (com acompanhamento de especialista- Engº Geotécnico); Verificação das estruturas das residências existentes (Engº Civil/Geotécnico); Monitoramento constante do solo local e dos ravinamentos e sulcos já presentes; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como,

pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais e seu correto destinamento até as drenagens naturais; Reflorestamento e reconstituição das áreas do entorno, a fim de se evitar o início de novos processos erosivos; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta (corte/aterro nas encostas) e sem conhecimentos técnicos; Implantação de sistema de coleta de esgoto adequado e eficiente; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.

SETOR DE RISCO 02 – BAIRRO PROVIDÊNCIA

(SUBIDA PARA ALTO COLINA)



Figura 03: Mostra imagem de Google Earth de 2023 de área R3.

- **Tipologia do Processo:** Deslizamento (Instalado)
- **Grau de Risco:** Alto - R3
- **Quantidade de imóveis em risco:** 20
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco:** 100

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Encosta do Bairro Providência, em frente a rodovia local. Diversos cortes nos taludes, sem a inclinação adequada, ou qualquer forma de contenção, com perfis de solo exposto. Quando existente alguma contenção, esta é mal-executada. Presença de diversos aterros, sem compactação adequada. Este tipo de situação o longo do tempo e sem as devidas providências apenas gera mais risco a população, podendo evoluir de R3 para R4.

Sugestões de Intervenções: Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e obras em região de encostas e áreas de risco em todo o município; Obras de contenção dos taludes de cortes existentes na encosta (com acompanhamento de especialista- Engº Geotécnico) ; Verificação das estruturas das residências existentes (Engº Civil/Geotécnico); Monitoramento constante do solo local e dos ravinamentos e sulcos já presentes; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais e seu correto destinamento até as drenagens naturais; Reflorestamento e reconstituição das áreas do entorno, a fim de se evitar o início de novos processos erosivos; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta (corte/aterro nas encostas) e sem conhecimentos técnicos; Implantação de sistema de coleta de esgoto adequado e eficiente; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.

SETOR DE RISCO 03 – BAIRRO PROVIDÊNCIA

(RUA DAS MARGARIDAS)



Figura 04: Mostra imagem de Google Earth de 2023 de área R3.

- **Tipologia do Processo:** Deslizamento (Instalado)
- **Grau de Risco:** Alto - R3
- **Quantidade de imóveis em risco:** 22
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco:** 110

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Setor de risco no Bairro Providência. Novamente diversos taludes de corte e aterros mal compactados. Uma residência em específico se destaca devido ao imenso aterro. Este encontra-se exposto, já com sulcos profundos, e trincas, e a tubulação que está exposta em caso de rompimento pode acelerar o processo de erosão e um eventual deslizamento, atingindo a residência a frente. Verificando os fundos, nota-se que a distância dos fundos para o corte é muito pequena, cerca de 3m.

Sugestões de Intervenções: Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e obras em região de encostas e áreas de risco em todo o

município; Obras de contenção dos taludes de cortes existentes na encosta (com acompanhamento de especialista- Engº Geotécnico) ; Verificação das estruturas das residências existentes (Engº Civil/Geotécnico); Monitoramento constante do solo local e dos ravinamentos e sulcos já presentes; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais e seu correto destinamento até as drenagens naturais; Reflorestamento e reconstituição das áreas do entorno, a fim de se evitar o início de novos processos erosivos; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta (corte/aterro nas encostas) e sem conhecimentos técnicos; Implantação de sistema de coleta de esgoto adequado e eficiente; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.

SETOR DE RISCO 04 – BAIRRO TAPERA



Figura 05: Mostra imagem de Google Earth de 2023 de área R3.

- **Tipologia do Processo:** Deslizamento (Instalado)
- **Grau de Risco:** Alto - R3

- **Quantidade de imóveis em risco:** 35
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco:** 175

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Segundo informações prestadas pela Defesa Civil, durante as chuvas de 2013, ocorreram pequenos deslizamentos nos fundos das residências deste setor. Novamente cortes nas encostas realizados sem supervisão, inclinação não adequada e nenhuma contenção e ordenação das águas a fim de se evitar infiltração, erosão e por consequência novas ocorrências de deslizamentos.

Sugestões de Intervenções: Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e obras em região de encostas e áreas de risco em todo o município; Obras de contenção dos taludes de cortes existentes na encosta (com acompanhamento de especialista- Engº Geotécnico); Verificação das estruturas das residências existentes (Engº Civil/Geotécnico); Monitoramento constante do solo local e dos ravinamentos e sulcos já presentes; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais e seu correto destinamento até as drenagens naturais; Reflorestamento e reconstituição das áreas do entorno, a fim de se evitar o início de novos processos erosivos; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta (corte/aterro nas encostas) e sem conhecimentos técnicos; Implantação de sistema de coleta de esgoto adequado e eficiente; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.

SETOR DE RISCO 05 – CENTRO – REGIÃO DO HOSPITAL



Figura 06: Mostra imagem de Google Earth de 2023 de área R3.

- **Tipologia do Processo:** Deslizamento (Instalado)
- **Grau de Risco:** Alto - R3
- **Quantidade de imóveis em risco:** 50(incluindo edifícios residenciais e um hospital)
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco:** 300 (considerando que o hospital atualmente conta com aproximadamente 70 leitos, mais os pacientes diários)

Descrição: Grande encosta localizada na região central do município. Segundo informações obtidas em campo, o terreno maior, completamente escavado, pertence ao hospital local, que pretende iniciar brevemente seu processo de expansão. Foi recomendado ao atual diretor do hospital, que sejam feitas obras de contenção adequada dos cortes, com sistema de drenagem a fim de se evitar infiltrações e eventuais deslizamentos ou queda de muros. Na região existem prédios residenciais de no máximo 5 pavimentos, porém estes não respeitaram a distância mínima entre o corte e o início da construção. Vale ressaltar que estes edifícios não possuem nenhuma contenção nos fundos ou um sistema de drenagem adequado. Em dezembro de 2013 ocorreu um pequeno deslizamento nos fundos do hospital.

Sugestões de Intervenções: Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e obras em região de encostas e áreas de risco em todo o município; Obras de contenção dos taludes de cortes existentes na encosta (com acompanhamento de especialista- Engº Geotécnico); Verificação das estruturas das residências existentes (Engº Civil/Geotécnico); Monitoramento constante do solo local e dos ravinamentos e sulcos já presentes; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais e seu correto destinamento até as drenagens naturais; Reflorestamento e reconstituição das áreas do entorno, a fim de se evitar o início de novos processos erosivos; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta (corte/aterro nas encostas) e sem conhecimentos técnicos; Implantação de sistema de coleta de esgoto adequado e eficiente; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.

SETOR DE RISCO 06 – BAIRRO LAVRINHAS

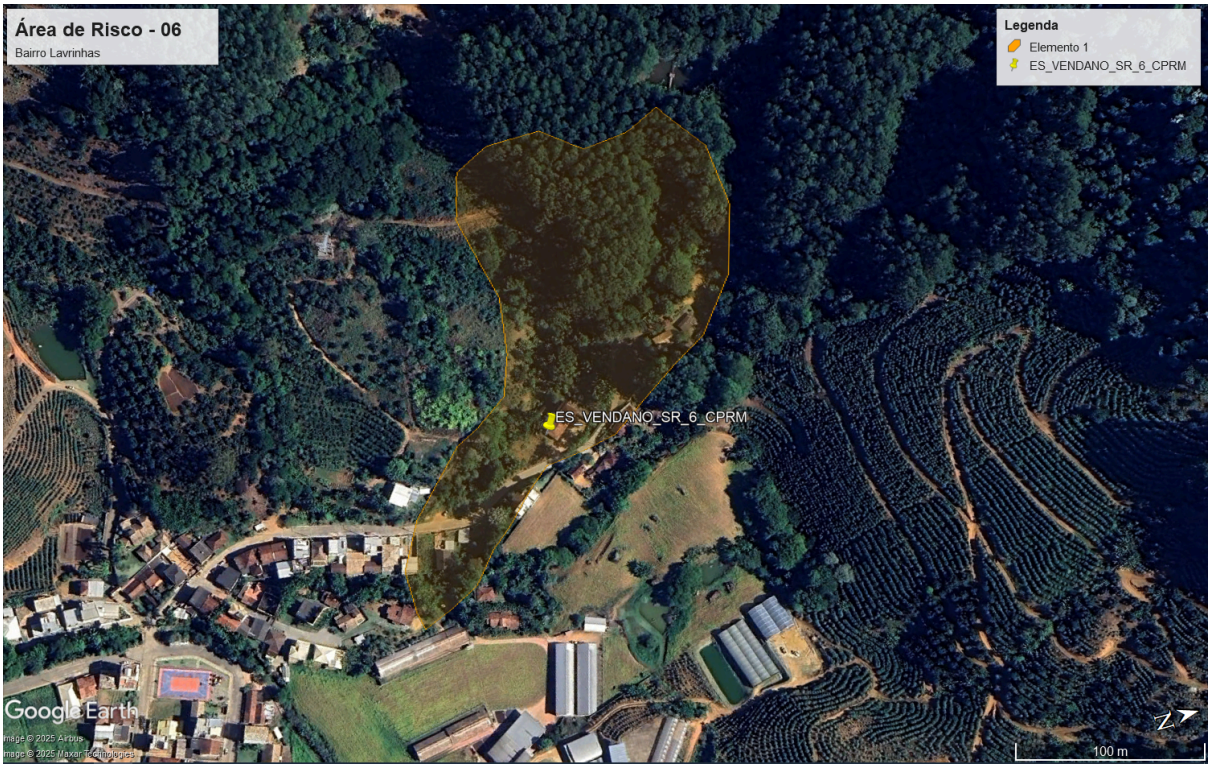


Figura 07: Mostra imagem de Google Earth de 2023 de área R3.

- **Tipologia do Processo:** Corrida de detritos (Debris Flow) (Instalado)
- **Grau de Risco:** Alto - R3
- **Quantidade de imóveis em risco:** 5
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco:** 25

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Setor de risco de corrida de detritos. As corridas de detritos (que eventualmente podem incluir blocos) são movimentos rápidos e de alta energia, nos quais fragmentos, detritos e blocos de rochas escoam encosta abaixo em conjunto com restos vegetais. São geralmente associados a uma sequência de escorregamentos consecutivos no topo da encosta, que juntam-se com blocos de rochas do canal principal da drenagem, mobilizando uma grande quantidade de material, com energia e poder destrutivo muito elevados. São movimentos muito rápidos, praticamente impossível de escapar. A encosta local apresenta todos os predicados para uma corrida, como declividade elevada, drenagens encaixadas, e residências, plantações, pequenas propriedades dentro destas drenagens. Em campo foi possível ver as centenas de blocos mobilizados em eventos anteriores. Isto leva a crer que a possibilidade de uma chuva concentrada na cabeceira pode levar novamente a ocorrência do processo. Nestes casos o que se propõe como medida mitigadora é um sistema eficiente de alerta e no caso de chuvas intensas ou prolongadas, a remoção destas famílias.

Sugestões de Intervenções: Implantação de um sistema de alerta de chuvas e cheias eficiente na região, para caso de remoção temporária das famílias localizada dentro da drenagem e áreas de atingimento; Monitoramento constante do solo local e dos blocos existentes Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais e seu correto destinamento até as drenagens naturais; Reflorestamento e reconstituição das áreas do entorno, a fim de se evitar o início de novos processos erosivos; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta (corte/aterro nas encostas, ou dentro de drenagens) e sem conhecimentos técnicos; Implantação de sistema de coleta de esgoto adequado e eficiente; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.

SETOR DE RISCO 07 – REGIÃO DE BICUÍBA



Figura 08: Mostra imagem de Google Earth de 2023 de área R3.

- **Tipologia do Processo:** Deslizamentos /Queda e rolamento de blocos / Rastejo (Creep) (Instalados)
- **Grau de Risco:** Alto - R3
- **Quantidade de imóveis em risco:** 25
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco:** 250 (região as margens da rodovia, comparadas para motoristas/caminhoneiros, que naturalmente possuem um grande número de pessoas todos os dias, difícil de estimar).

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Setor de risco para os processos de deslizamentos e queda e rolamento de blocos. Novamente residências e demais construções com taludes de corte verticais ou fora da especificação correta, sem contenções ou sistema de drenagem adequados. Vale ressaltar que esta região também possui muitas plantações (café). Nas encostas também existem blocos, alguns bem aparentes e outros parciais, que merecem monitoramento constantes, bem como marcas de movimentação do terreno (rastejo ou creep).

Sugestões de Intervenções: Implantação de medidas de controle institucionais, no sentido de limitar as intervenções e obras em região de encostas e áreas de risco em todo o município; Obras de contenção dos taludes de cortes existentes na encosta (com acompanhamento de especialista- Engº Geotécnico); Verificação das estruturas das residências existentes (Engº Civil/Geotécnico); Monitoramento constante do solo local e dos ravinamentos e sulcos, bem como dos blocos quando existentes; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais e seu correto destinamento até as drenagens naturais; Reflorestamento e reconstituição das áreas do entorno, a fim de se evitar o início de novos processos erosivos; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta (corte/aterro nas encostas) e sem conhecimentos técnicos; Implantação de sistema de coleta de esgoto adequado e eficiente; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil Municipal; Palestras visando uma conscientização ambiental e em relação as áreas de risco do município; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em alguns pontos estratégicos do município.

SETOR DE RISCO 08 – BICUÍBA



Figura 09: Mostra imagem de Google Earth de 2023 de área R4.

- **Tipologia do Processo:** Deslizamento (Instalado)
- **Grau de Risco:** Muito Alto - R4

- **Quantidade de imóveis em risco:** 10
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco:** 40

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Setor de encosta com talude de corte apresentando cicatriz de deslizamento com ocupação de alvenaria no topo e na base. As moradias instaladas no topo do talude apresentam sinais evidentes de movimentação do maciço tais como trincas de recalque ~45º.Na parte posterior das moradias há também talude de corte com sinais de instabilidade. Em 2013 as moradias foram desocupadas preventivamente devido a ocorrência de deslizamento em talude de corte, gerando as feições observadas, tais como, deslocamento e abatimento e trincas de recalque , que a Defesa Civil local monitora. Porém, no momento, as moradias estão novamente ocupadas sem as medidas necessárias e efetivas para mitigação ou eliminação do risco. Não existe proteção superficial dos taludes expostos muito menos sistema de drenagem efetivo no setor ou ainda contenção dos taludes.

Sugestões de Intervenções: Verificação das estruturas das moradias (Engº Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido à precariedade de algumas observadas no local e, caso necessário, executar obras de contenção e/ou a remoção das moradias, que tiverem sinais de movimentação, tais como, trincas nas paredes, fundações e demais estruturas, de acordo com análises e estudos de custo/benefício a serem realizados pelo município; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais, com sistemas de coleta de esgoto separados; Monitoramento constante de cicatrizes e trincas nas moradias e terreno dos taludes onde estejam apoiadas residências sujeitas aos processos de deslizamento e consequente colapso; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta, em áreas de encosta, sem técnica adequada e sobre as áreas de risco do município; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em pontos estratégicos do município; Implantação do sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos temporariamente do local com antecedência.



Foto 01: Imagem aérea em ângulo reto da área de risco 08 em Bicuíba, feita em 20/08/2025.



Foto 02: Imagem aérea em ângulo oblíquo da área de risco 08 em Bicuíba, feita em 20/08/2025.

SETOR DE RISCO 09 – BAIRRO CAMARGO



Figura 10: Mostra imagem de Google Earth de 2024 de área R3.

- **Tipologia do Processo:** Deslizamento (Instalado)
- **Grau de Risco:** Alto - R3
- **Quantidade de imóveis em risco:** 40
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco:** 160

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Setor de encosta com taludes de corte instalados em processos de rastejo, com ausência de sistemas de drenagem eficientes e de proteção superficial. Os processos de rastejo tornam-se evidentes nas áreas desmatadas. O desmatamento inclusive acelera relativamente a velocidade do processo de rastejo podendo se tornar um deslizamento planar em casos de ocupação sem técnicas adequadas da área. Em um ponto do setor houve ocorrência de deslizamento planar em 2013, conforme relatado pela Defesa Civil, com atingimento de moradia e consequente perdas materiais, com posterior reocupação (reconstrução da moradia) no mesmo local sem os devidos cuidados técnicos para ocupação de encostas íngremes.

Sugestões de Intervenções: Verificação das estruturas das moradias (Engº Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido à precariedade de algumas observadas no local e, caso necessário, executar obras de contenção e/ou a remoção das moradias, que tiverem sinais de movimentação, tais como, trincas nas paredes, fundações e demais estruturas, de acordo com análises e estudos de custo/benefício a serem realizados pelo município; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais, com sistemas de coleta de esgoto separados; Monitoramento constante de cicatrizes e trincas nas moradias e terreno dos taludes onde estejam apoiadas residências sujeitas aos processos de deslizamento; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta, em áreas de encosta, sem técnica adequada e sobre as áreas de risco do município; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municial; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em pontos estratégicos do município; Implantação do sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos temporariamente do local com antecedência.

SETOR DE RISCO 10 – ALTO CAXIXE FRIO



Figura 11: Mostra imagem de Google Earth de 2024 de área R3.

- **Tipologia do Processo**: Inundação (Instalado)
- **Grau de Risco:** Alto - R3

- **Quantidade de imóveis em risco**: 160
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco**: 640

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Setor de risco de inundação localizado no distrito do Alto Caxixe Frio. Trata-se de área de várzea do córrego, que já sofre pressão ocupacional com a instalação de moradias e outras estruturas. Dois afluente do córrego principal têm, cada um, pequena represa que no ano de 2013 teve intervenção para evitar seu rompimento devido ao nível d´água elevado. A municipalidade deve fiscalizar frequentemente (monitoramento) para impedir e evitar a ocupação da planície de inundação do córrego uma vez que se trata de terreno desfavorável geotecnicamente à ocupação, além de sofrer a ação direta das águas (erosão fluvial, solapamento).

Sugestões de Intervenções: Verificação das estruturas das moradias (Engº Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido à precariedade de algumas observadas no local e, caso necessário, executar obras de contenção e/ou a remoção das moradias, que tiverem sinais de movimentação, tais como, trincas nas paredes, fundações e demais estruturas, de acordo com análises e estudos de custo/benefício a serem realizados pelo município; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais para aumentar a velocidade de escoamento das águas para fora da área de inundação, com sistemas de coleta de esgoto separados; Monitoramento constante de cicatrizes e trincas nas moradias e terreno dos taludes marginais onde estejam apoiadas residências sujeitas a solapamento de margem de córrego (erosão com queda da margem) e inundação; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta, em áreas de várzea, sem técnica adequada e sobre as áreas de risco do município; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil; Instalação de pluviômetros e réguas de medidas para monitoramento e alerta em pontos estratégicos do córrego; Implantação do sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos temporariamente do local com antecedência.

SETOR DE RISCO 11 – DISTRITO DO CAXIXE FRIO

(AUBERICO BERGAMINHO)



Figura 12: Mostra imagem de Google Earth de 2024 de área R3.

- **Tipologia do Processo:** Solapamento da margem do córrego; Inundação (Instalado)
- **Grau de Risco:** Alto - R3
- **Quantidade de imóveis em risco:** 2 (4 desocupadas)
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco:** 8

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Setor de risco de solapamento da margem (erosão + desmoronamento da margem) do córrego, associado aos episódios de inundação, localizado no Distrito do Alto Caxixe Frio. Para instalar as moradias foi realizado aterro de área de várzea do córrego, sem cuidado técnico para sua compactação. O aterro apresenta trincas de tração evidenciando o abatimento da margem e sua instabilidade que começaram a afetar as moradias. As feições de movimentação foram geradas em evento de inundação ocorrido em 2013. A municipalidade deve fiscalizar frequentemente (monitoramento) para impedir e evitar a ocupação da planície de inundação do córrego uma vez que se trata de terreno desfavorável geotecnicamente à ocupação. Algumas das moradias do setor estão desocupadas por ordem da Prefeitura.

Sugestões de Intervenções: O conjunto de medidas visa a segurança e a resiliência da área, começando pela verificação estrutural e geotécnica das moradias e suas fundações, podendo levar a obras de contenção ou remoção das construções que apresentarem risco iminente, após análise de custo/benefício. Paralelamente, é essencial melhorar a infraestrutura urbana, com pavimentação e a implantação de um sistema eficiente de drenagem pluvial para controle de inundações, separado do esgoto. A segurança é complementada pelo monitoramento contínuo de trincas nas residências e taludes sujeitos à erosão, e pela adoção de políticas preventivas, como a conscientização da população e o controle urbano rigoroso para coibir novas ocupações de risco, com a inclusão dessas áreas no Plano Diretor Municipal. Por fim, a estratégia inclui a instalação de pluviômetros e réguas e a implementação de um sistema de alerta para chuvas anômalas, permitindo a evacuação temporária e segura dos moradores, com o apoio de líderes comunitários formados para atuar junto à Defesa Civil.

SETOR DE RISCO 12 – DISTRITO DO ALTO CAXIXE FRIO

(VILA ISAE)L



Figura 13: Mostra imagem de Google Earth de 2024 de área R4.

- **Tipologia do Processo**: Deslizamento (Instalado)
- **Grau de Risco**: Muito Alto - R4
- **Quantidade de imóveis em risco**: 25
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco**: 100

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Setor de encosta com risco de deslizamentos em aterro de sustentação da via e dos taludes de corte presentes na área. O final da rua de acesso ao bairro é constituído de aterro lançado, com sinais de movimentação (trincas e abatimento). No mesmo trecho duas casas foram removidas por conta do risco. Há o lançamento do esgoto diretamente no talude de aterro, o que faz com que o material fique facilmente saturado. As moradias abaixo do talude não tem distância segura e muito menos contenção para o corte. A via tem pavimento permeável o que faz com que a água de chuva se infiltre facilitando a lixiviação do solo e seu carreamento (erosão) o que pode acelerar ainda mais a instabilidade constatada. Nas moradias na parte acima da via, tem seus fundos encostadas em taludes de corte sem recuo de segurança e sem contenções.

Sugestões de Intervenções: Verificação das estruturas das moradias (Engº Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido à precariedade de algumas observadas no local e, caso necessário, executar obras de contenção e/ou a remoção das moradias, que tiverem sinais de movimentação, tais como, trincas nas paredes, fundações e demais estruturas, de acordo com análises e estudos de custo/benefício a serem realizados pelo município; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais, com sistemas de coleta de esgoto separados; Monitoramento constante de cicatrizes e trincas nas moradias e terreno dos taludes onde estejam apoiadas residências sujeitas aos processos de deslizamentos; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta, em áreas de encosta, sem técnica adequada e sobre as áreas de risco do município; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil; Instalação de pluviômetros para monitoramento e alerta em pontos estratégicos do município; Implantação do sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos temporariamente do local com antecedência.



Foto 03: Imagem aérea em ângulo reto da área de risco 12, foto tirada em 22/07/2025.



Foto 04: Imagem aérea em ângulo oblíquo da área de risco 12, foto tirada em 22/07/2025.

SETOR DE RISCO 13 – CÓRREGO SÃO JOÃO DE VIÇOSA - BAIRRO TAPERA



Figura 14: Mostra imagem de Google Earth de 2023 de área R3.

- **Tipologia do Processo:** Inundação (Instalado)
- **Grau de Risco:** Alto - R3
- **Quantidade de imóveis em risco:** 20
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco:** 80

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Setor de risco de inundação localizado no bairro Tapera, no Córrego São João de Viçosa. Foi relatado pelos moradores que a altura da água chegou entre 1,0 a 1,5m de altura no último evento de inundação de 2013. Trata-se de área de várzea do córrego, com o encontro de duas drenagens, cuja ocupação por moradias instaladas nas margens afeta a dinâmica hídrica dos cursos d'água. No local foi observado o lançamento diretamente nas margens e calha do córrego de águas servidas e/ou esgoto. O córrego neste trecho apresenta-se assoreado o que dificulta a vazão em períodos de chuvas intensas e pode acarretar em inundações mais severas pelo tempo de escoamento maior.

Sugestões de Intervenções: Verificação das estruturas das moradias (Engº Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido à precariedade de algumas observadas no local e, caso necessário, executar obras de contenção e/ou a remoção das moradias, que tiverem sinais de movimentação, tais como, trincas nas paredes, fundações e demais

estruturas, de acordo com análises e estudos de custo/benefício a serem realizados pelo município; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais para aumentar a velocidade de escoamento das águas para fora da área de inundação, com sistemas de coleta de esgoto separados; Monitoramento constante de cicatrizes e trincas nas moradias e terreno dos taludes marginais onde estejam apoiadas residências sujeitas a solapamento de margem de córrego (erosão com queda da margem) e inundação; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta, em áreas de várzea, sem técnica adequada e sobre as áreas de risco do município; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil; Instalação de pluviômetros e réguas de medidas para monitoramento e alerta em pontos estratégicos do córrego; Implantação do sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos temporariamente do local com antecedência.

SETOR DE RISCO 14 – CÓRREGO SÃO JOÃO DE VIÇOSA

(CENTRO - AVENIDA BEIRA RIO)



Figura 15: Mostra imagem de Google Earth de 2023 de área R3.

- **Tipologia do Processo**: Inundação (instalado)
- **Grau de Risco**: Alto - R3

- **Quantidade de imóveis em risco**: 50
- **Quantidade aproximada de pessoas em risco**: 500

(Informações de 2015 – CPRM)

Descrição: Setor de risco de inundação localizado no centro da cidade, no Córrego São João de Viçosa. A ocupação urbana mais densa promoveu a ocupação das margens em determinados trechos. O córrego atravessa uma série de estruturas (pontes, passarelas etc) que devem ter sua estabilidade checadas periodicamente. Este monitoramento é necessário pois a dinâmica fluvial em cursos retificados, com contenções, estruturas ou retaludados é bastante suscetível a lançamento de entulho, lixo e outros detritos, assim como a queda total ou parcial de estruturas rígidas. O trecho a jusante (abaixo) tem o encontro com outro córrego e também é o trecho que a municipalidade realizou desassoreamento e retificação das margens para mitigar inundações e solapamentos das margens. Porém, o material movimentado em tal atividade foi depositado nas próprias margens, fazendo com que o córrego já esteja em processo adiantado de assoreamento novamente e comprometendo o serviço já realizado e aumentando o risco de inundações.

Sugestões de Intervenções: Verificação das estruturas das moradias (Engº Civil/Geotécnico) e de suas fundações devido ao terreno (várzea) não ser apropriado geotecnicamente à ocupação e, caso necessário, executar obras de contenção e/ou a remoção das moradias, que tiverem sinais de movimentação, tais como, trincas nas paredes, fundações e demais estruturas, de acordo com análises e estudos de custo/benefício a serem realizados pelo município; Obras de melhorias na infraestrutura urbanística, como, pavimentação de ruas e implantação de sistema eficiente de drenagens de águas pluviais para aumentar a velocidade de escoamento das águas para fora da área de inundação, com sistemas de coleta de esgoto separados; Monitoramento constante de cicatrizes e trincas nas moradias e terreno dos taludes marginais onde estejam apoiadas residências sujeitas a solapamento de margem de córrego (erosão com queda da margem) e inundação; Conscientização da população sobre os riscos de construções feitas de forma incorreta, em áreas de várzea, sem técnica adequada e sobre as áreas de risco do município; Implantação de políticas de controle urbano para inibir futuras construções e ocupações em áreas de risco - fiscalização eficiente e constante nestas áreas; Revisão e inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municial; Formação de líderes comunitários para apoiar a Defesa Civil; Instalação de pluviômetros e réguas de medidas para monitoramento e alerta em pontos estratégicos do córrego; Implantação do sistema de alerta para chuvas anômalas, para que os moradores possam ser removidos temporariamente do local com antecedência.

HISTÓRICO DE OCORRÊNCIAS REGISTRADAS

Período	Tipo de Ocorrência	Local/Áreas Afetadas	Consequências/Medidas Adotadas
2008	Enchente	Diversas localidades.	Acúmulo de 110 mm em 12 horas (após vários dias de chuva). Alagamentos, quedas de barreiras e danos materiais.
2015/ 16	Estiagem Prolongada	Município (como grande parte do ES).	Baixos índices pluviométricos. Impacto no abastecimento de água e produção agrícola. Situação de Emergência reconhecida.
Abril de 2018	Chuvas Intensas	Áreas rurais e urbanas.	Alagamentos pontuais, movimentações de massa e danos.
2020	Pandemia da COVID-19	Todo o Estado (incluindo Venda Nova do Imigrante).	Impactos sanitários e socioeconômicos. Situação de Calamidade Pública reconhecida.
Fevereiro de 2022	Chuvas Intensas	Áreas rurais e urbanas.	Acúmulo de 429,60 mm de precipitação. Alagamentos pontuais, movimentações de massa e danos.

Final de Agosto a Início de Outubro de **2024**	Incêndios Florestais	Áreas de vegetação, proximidades de residências, regiões rurais (vegetação seca, pastagem, eucalipto).	Diversos focos simultâneos (até 4 de grandes proporções no mesmo dia). Risco à população e meio ambiente. Estabelecimento de Sistema de Comando de Operações (SCO) no Quartel do CB (Venda Nova) para coordenação integrada.
Final de Novembro de **2024**	Chuvas Intensas	Margens de cursos hídricos, duas residências de madeira.	Desbarrancamentos, queda de muros de arrimo. Danos materiais significativos.

Início de Janeiro de **2025**	Chuvas Intensas e Inundações	Rio São João de Viçosa, Av. 29 de Julho, Rua Justo Pizzol, Rua Mário Ambrozim, Av. Nona Vitória, Av. José Minete, Av. Pedro Mineti, Rua São Pedro, Rua Sessenta e Cinco, pontos ao longo da BR-262, encostas, áreas urbanas e rurais.	Acúmulo de 70 mm de chuva entre 17h30 e 20h30. Transbordamento do Rio São João de Viçosa. Alagamentos e inundações (imóveis residenciais, comerciais, públicos). Penetração de terra/lama. Danos a pontes, obstrução de vias (isolamento temporário). Quedas de barreiras/árvores. Interdição momentânea da BR-262. Famílias desalojadas (acolhimento em hotéis/casas de parentes). Decretada/Reconhecida federalmente Situação de Emergência. Recebimento de ajuda humanitária (kits limpeza, cestas básicas, colchões, travesseiros).

PLANO PREVENTIVO DEFESA CIVIL MUNICIPAL

A fase de prevenção no âmbito da Proteção e Defesa Civil de Venda Nova do Imigrante compreende um conjunto de ações permanentes voltadas à redução dos riscos de desastres, buscando minimizar as vulnerabilidades da população, dos sistemas urbanos e do meio ambiente.

Entre as principais medidas preventivas, destaca-se a atualização anual do Plano Municipal de Contingência - PLANCOM. Neste documento o município deverá manter cópia impressa além da digital, pois em caso de desastre ele que orienta a atuação do município nas diversas fases. As ações descritas aqui norteiam a atuação do município e suas secretarias.

A Defesa Civil Municipal mantém atualizadas e disponíveis as informações relativas às ameaças, vulnerabilidades, áreas de risco e populações expostas, promovendo a implantação de banco de dados georreferenciado e a elaboração de mapas temáticos que subsidiem o planejamento urbano e as ações preventivas. Também é de sua responsabilidade analisar e recomendar a inclusão das áreas de risco no Plano Diretor Municipal, assegurando que o ordenamento territorial considere os aspectos de segurança e sustentabilidade ambiental.

Outra medida essencial é a vistoria periódica das áreas suscetíveis a deslizamentos, inundações e incêndios florestais, com a emissão de recomendações técnicas para intervenções preventivas, isolamento e, quando necessário, evacuação de áreas vulneráveis, visando à proteção da vida e do patrimônio.

Para garantir a eficiência nas ações, o município mantém cadastros atualizados de recursos humanos, materiais e equipamentos disponíveis para uso em situações de anormalidade, além de verificar o controle dos suprimentos essenciais ao abastecimento da população durante emergências.

A capacitação de servidores e voluntários é uma prioridade permanente, promovendo a formação continuada em temas relacionados à Defesa Civil, primeiros socorros, combate a incêndios, gestão de abrigos e logística humanitária. Essa capacitação é complementada pela integração entre as secretarias municipais e órgãos parceiros, fortalecendo a coordenação intersetorial e a prontidão operacional em situações de risco.

Por fim, a Defesa Civil de Venda Nova do Imigrante promove campanhas públicas e educativas voltadas à conscientização da população sobre os riscos existentes e as atitudes seguras em caso de desastres. Tais campanhas utilizam os meios de comunicação locais e redes sociais para incentivar a participação cidadã na prevenção, bem como sugerir obras, medidas estruturais e não estruturais destinadas à redução de riscos e ao fortalecimento da resiliência comunitária.

HISTÓRICO DE ATUALIZAÇÃO DO PLANCON

Nº	Descrição da Alteração	Data	Responsável
01	Primeira publicação	Março/2022	Gleidson Eustáquio Ferreira
02	Atualização da página de assinaturas	Julho/2023	Gleidson Eustáquio Ferreira
03	Revisão e atualização do Plano	Outubro/2025	Rodrigo Piassi Fardim

PLANO PREVENTIVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Conhecer os abrigos temporários listados no PLANCON e estar preparado para gerenciar esses abrigos em caso de desastre.

Conhecer as pessoas residentes em áreas de risco e manter esse cadastro atualizado para a adoção de ações rápidas e eficazes em momentos críticos. Ajudar na identificação dos grupos vulneráveis, como idosos, pessoas com deficiência, crianças, gestantes e famílias com crianças pequenas, garantindo que suas necessidades específicas sejam supridas.

Garantir disponibilidade de recursos básicos, como medicamentos, alimentos, agasalhos, colchões e kits de higiene pessoal, para atendimento emergencial da população afetadas por desastres.

Capacitar servidores no abrigamento e apoio logístico A capacitação deve ser voltada em organizar e gerir abrigos temporários, fornecer alimentação, água potável, itens de higiene pessoal, roupas de cama e vestuário para as pessoas desalojadas.

PLANO PREVENTIVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E INFRAESTRUTURA URBANA E SECRETARIA MUNICIPAL DE INTERIOR E TRANSPORTE

Apoiar a Defesa Civil com corpo técnico da engenharia para laudos de risco. Emitindo pareceres técnicos para subsidiar os laudos.

Fiscalizar construções irregulares, em loteamentos, a fim de controlar a ocupação irregular. Vedando permanentemente novas ocupações em áreas de risco.

A manutenção de galerias, bueiros e outros sistemas de drenagem é crucial para prevenir alagamentos em áreas de risco. A limpeza e a desobstrução dessas estruturas devem ser realizadas anualmente sempre entre agosto a outubro, antecipando o período das chuvas.

Limpeza de rios e córregos respeitando a legislação ambiental vigente. Tais ações ajudam a evitar transbordamento de cursos d'água e a formação de barragens naturais que podem agravar o impacto das chuvas.

Realizar obras de Mitigação e Estabilização de Riscos como contenção (muros de arrimo, solo grampeado) em encostas de alto risco. Obras de macrodrenagem (canais, galerias maiores). Construção ou recuperação de pontes e bueiros de maior capacidade.

Manutenção preventiva em vias, especialmente as rurais. Drenagem superficial (sarjetas, canaletas) para evitar erosão e deslizamentos. Recuperação e patrolamento de estradas vicinais para garantir a trafegabilidade e acesso a comunidades em caso de emergência.

PLANO PREVENTIVO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE

Proteção e Recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs). Fiscalizando rigorosamente as APPs (margens de rios e encostas) para coibir o desmatamento e a ocupação irregular. Promover projetos de reflorestamento com espécies nativas nessas áreas, pois a vegetação funciona como uma esponja natural, absorvendo a água da chuva e estabilizando o solo.

Drenagem Natural e Soluções Baseadas na Natureza (SBN): Incentivar e executar projetos de infraestrutura verde, como a criação de jardins de chuva, calçadas permeáveis e reservatórios naturais nas áreas urbanas para reter e infiltrar a água, diminuindo a sobrecarga sobre o sistema de drenagem pluvial.

Controle da Erosão e Assoreamento. Regulamentar e fiscalizar o uso do solo em áreas rurais e de expansão urbana. Implementar práticas de conservação do solo em estradas e propriedades (ex: terraceamento e barraginhas) para reduzir a erosão e, consequentemente, o volume de terra e sedimentos que assoreiam rios e bueiros.

Licenciamento Ambiental Preventivo. Exigir e analisar com rigor estudos ambientais em novos empreendimentos, garantindo que as obras de engenharia respeitem a dinâmica hídrica e a capacidade de suporte do solo, evitando a criação de novos pontos de risco.

Manter fiscalização contra a prática de queimadas para limpeza de pastos e lixo, que são as principais causas dos incêndios. Aplicar multas e sanções conforme a legislação ambiental.

Promover campanhas educativas permanentes, principalmente nos meses de seca (agosto a outubro), alertando a população rural e turistas sobre os riscos de fogueiras, bitucas de cigarro e o descarte inadequado de vidro e lixo em áreas de vegetação.

LISTA DE ABRIGOS CADASTRADOS POR REGIÃO

O PLANCON divide o município em 04 regiões de atendimento a desastres. São elas:

1- Venda Nova Sede;
2- São João de Viçosa;
3- Vargem Grande;
4- Caxixe.

Fica catalogado para Venda Nova Sede os seguintes locais de abrigo temporário:
1- Escola de Ensino Fundamental Liberal Zandonadi. R. Dom João Batista, 51 - Bairro Vila Betania.
2 - Escola Municipal de Ensino Infantil Antônio Roberto Feitosa. Av. Tapera, 461 - Bairro Tapera.

Fica catalogado como centro logístico para recebimento de doações e recursos:
1- Centro de Eventos Padre Cleto Caliman. Av. Pedro Minete, 59. Bairro São Rafael.
2- Ginásio de Esportes. Rua dos Imigrantes, 307. Bairro Vila da Mata.

Em São João de Viçosa fica registrado o local de abrigo:
1- Escola Atílio Pizzol. Av. 24 de Junho, 9919. Bairro São João de Viçosa.

Em Vargem Grande fica registrado o local de abrigo:
1- Escola Municipal de Pindobas. Rua Giovanne Andreon, S/N. Distrito Vargem Grande.

No distrito do Caxixe fica registrado o local de abrigo:
1- Escola Municipal do Caxixe. Avenida Nelson Mieis, 2100. Distrito de Caxixe.

SISTEMA DE ALERTA

Faz parte do Plano Preventivo o monitoramento dos alertas emitidos pelos órgãos estaduais (https://alerta.es.gov.br/) e federais de previsão meteorológica e acompanhamento climático, de modo a permitir a execução oportuna dos planos operacionais e a mobilização de equipes e recursos em tempo hábil. O sistema Alerta-ES emite um boletim diário completo.

O Sistema Alerta! é integrante do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil (Siepdec), com a finalidade de dotar o Estado do Espírito Santo de uma estrutura integrada de planejamento, ordenação e análise das informações de mapeamento, monitoramento, previsão e alerta de extremos meteorológicos, hidrológicos, geológicos e oceanográficos, bem como outras informações técnico-científicas do meio físico, nas ações de monitoramento, que se caracterizem como risco e ameaça de desastres, fornecendo, na iminência, durante e após a ocorrência de eventos desastrosos, informações para a tomada de decisão (Decreto Estadual nº 4488-R, de 09 de agosto de 2019).

A Cepdec é o órgão central do Sistema Estadual de Proteção e Defesa Civil, com a responsabilidade de coordenar as ações de proteção e defesa civil em suas diversas fases: prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação. Cabe ainda à Cepdec a emissão de alertas relacionados a possíveis desastres que afetem a sociedade. Fortalece as ações de proteção e defesa civil a existência de 09 regionais distribuídas pelo estado.

A regional de Venda Nova do Imigrante está localizada dentro do 4º Batalhão de Bombeiros Militar do Espírito Santo localizado em Marechal Floriano. Rua Armando Walsh, s/n, no bairro Vale das Palmas.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DOS DESASTRES

A resposta a ocorrências no município de Venda Nova do Imigrante será desenvolvida nas diferentes fases do desastre: no pré-desastre, no desastre propriamente dito e na desmobilização.

Na fase do **pré-desastre**, o monitoramento será feito por meio do acompanhamento de boletins meteorológicos, principalmente pelo Alerta Espírito Santo.

Sempre que uma situação caracterizada como alerta for identificada, esta notificação será repassada ao Coordenador de Defesa Civil, responsável pela avaliação e emissão de um alerta, alarme ou acionamento do Plano de Contingência, por meio de telefonia celular e outros meios de comunicação.

O alerta e alarme poderão ser determinados pelo Coordenador de Defesa Civil e quando necessário será realizado e atualizado por meio de carros de som, rádios locais e outros meios de comunicação disponíveis, para outros órgãos de resposta e informando às comunidades afetadas.

O Plano poderá ser ativado pelo Coordenador de Defesa Civil ou o Prefeito Municipal quando necessário e será atualizado e transmitido por telefonia, rádios locais ou outros meios de comunicação convocando os órgãos de resposta para atendimento imediato às comunidades afetadas.

A coordenação da resposta na fase do desastre será realizada pela Coordenação Municipal de Defesa Civil e o **Posto de Comando** será na sede da mesma, será aberto cadastro de novo desastre no Sistema Integrado de Informações e Desastres (S2ID).

Será montado um **Sistema de Comando de Operações (SCO)** com objetivo de concentrar as informações do desastre e empenhar recursos de maneira mais eficaz. A solicitação de recursos de outros municípios e do nível estadual ou federal será feita por intermédio do Comando, através de ligações telefônicas e documentos específicos. O reconhecimento de Situação de Emergência ou Estado de Calamidade Pública deverá ser solicitado ao Governo do Estado e/ou Governo Federal através do sistema S2ID. Para isso será necessário um relatório fotográfico georreferenciado do local atingido.

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. A desmobilização deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja solução de continuidade no acesso da população aos serviços essenciais básicos. A coordenação de resposta na fase de desmobilização será realizada também pela Defesa Civil de Venda Nova.

COORDENAÇÕES DO SISTEMA DE COMANDO EM OPERAÇÕES (SCO)

O Sistema de Comando em Operações (SCO) é uma estrutura padronizada utilizada para organizar e gerenciar a resposta a incidentes de emergência, garantindo uma atuação eficiente e coordenada entre todas as equipes envolvidas.

Ele permite a integração de diferentes agências e recursos, otimizando o uso de pessoal e materiais em situações de desastre.

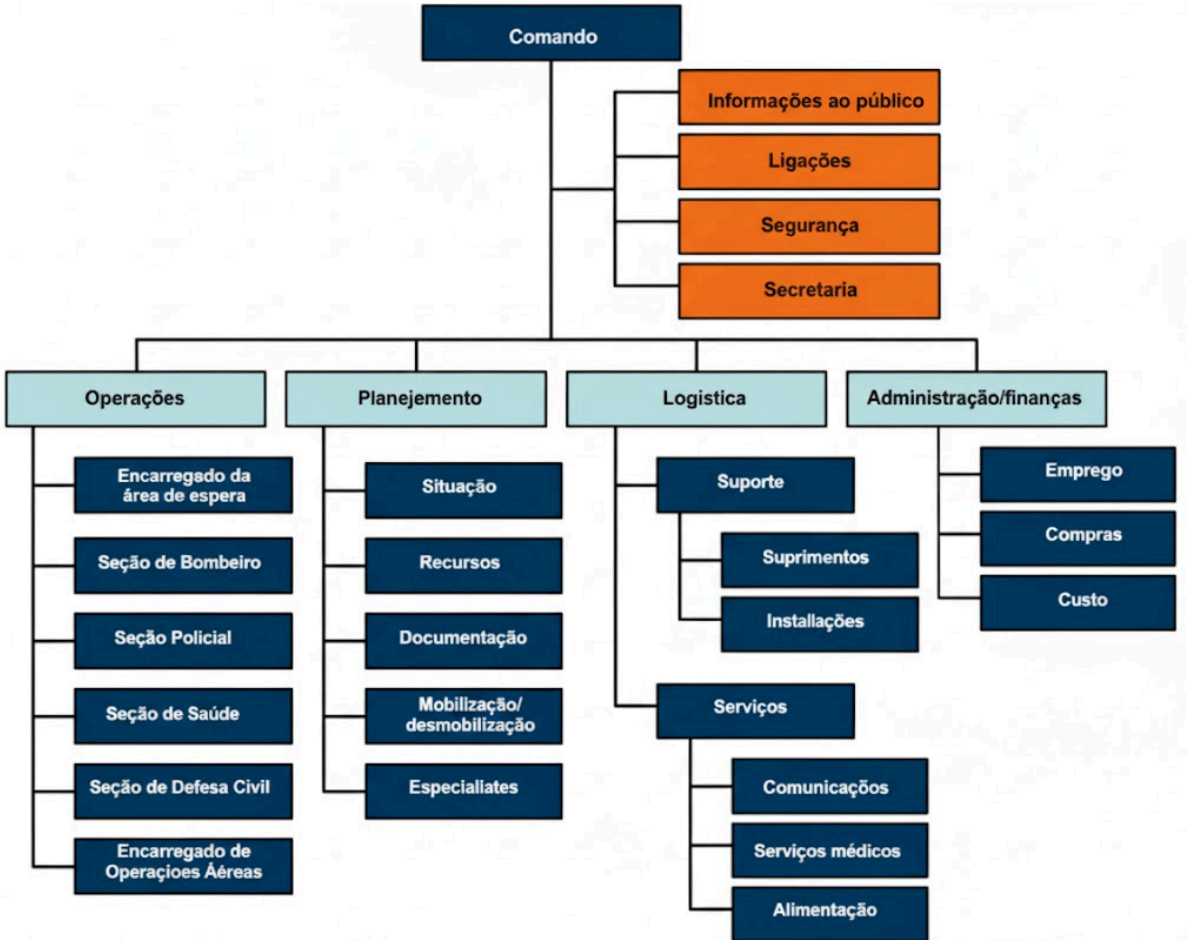
Assim que a situação crítica é identificada, as primeiras equipes a chegar realizam uma avaliação preliminar e executam ações iniciais, de acordo com os procedimentos operacionais padronizados. Essas ações visam controlar os riscos imediatos, garantir a segurança e coletar mais informações sobre o ocorrido.

O membro de maior autoridade da equipe inicial comunica-se por rádio ou telefone com as demais equipes e com o seu superior imediato, geralmente na central de operações ou de emergência, para informar que está instalando o SCO e assumindo o comando.

ACIONAMENTO DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS:

Após a identificação de uma situação de anormalidade, os órgãos competentes serão imediatamente acionados. Cada órgão deverá adotar medidas de resposta conforme sua função específica no suporte a desastres, estabelecendo ações coordenadas e eficientes para cada setor envolvido.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PADRÃO DO SCO



Categoria/Seção	Função (Descrição)
Comando	O Comando é o responsável por toda a operação. Ele **estabelece os objetivos** da resposta ao desastre, define as prioridades, coordena e direciona as ações de todas as seções e é a autoridade máxima no local.
Informações ao público	Responsável por **gerenciar a comunicação externa**, garantindo que as informações sobre o incidente, ações de resposta e alertas cheguem à população de forma clara e padronizada.
Ligações	Responsável por **coordenar e manter a comunicação** com as agências e organizações externas que não estão diretamente integradas ao SCO, mas que fornecem apoio essencial (ex: agências estaduais, empresas de serviços públicos, concessionárias).
Segurança	Responsável por **monitorar e garantir a segurança** de todo o pessoal e dos recursos envolvidos na operação, além de realizar a avaliação de riscos para o pessoal.
Secretaria	Responsável por **dar suporte administrativo** ao Comando, gerenciar a documentação geral, agendar reuniões e manter o registro de decisões e ações.
Operações	A Seção de Operações é a responsável direta por **executar os objetivos táticos** do incidente, supervisionando e coordenando todas as ações de resposta no campo.
Encarregado da área de espera	Gerencia os recursos disponíveis que estão prontos para serem acionados, mas que ainda não receberam uma missão específica no campo.

Seção de Bombeiro	Executa as ações táticas relacionadas ao **combate a incêndios**, resgates e outras emergências típicas do Corpo de Bombeiros.
Seção Policial	Executa as ações táticas relacionadas à **segurança pública**, controle de tráfego, isolamento de áreas e manutenção da ordem durante o incidente.
Seção de Saúde	Gerencia e executa o **atendimento médico de emergência** no local, incluindo triagem, transporte e tratamento inicial das vítimas e do pessoal operacional.
Seção de Defesa Civil	Executa as ações táticas de **apoio à população**, como evacuação, monitoramento de áreas de risco e distribuição de auxílio imediato.
Encarregado de Operações Aéreas	Coordena e supervisiona o uso de **recursos aéreos** (helicópteros, drones) para resgate, transporte, combate a incêndios e reconhecimento de área.
Planejamento	A Seção de Planejamento é responsável por **coletar, avaliar e disseminar as informações** sobre o incidente e o status dos recursos, além de preparar o Plano de Ação para o próximo período operacional.
Situação	Coleta e analisa as informações em tempo real para manter o Comandante e o SCO atualizados sobre a **evolução do incidente** e as condições ambientais.
Recursos	Controla o **status de todos os recursos** (pessoal e equipamentos) disponíveis, em missão ou fora de serviço.

Documentação	Mantém o **arquivo oficial** de toda a documentação do incidente, como planos de ação, relatórios e mapas.
Mobilização/desmobilização	Gerencia a **chegada e a saída de pessoal e equipamentos** da área do incidente, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e segura.
Especialistas	Fornece **conhecimento técnico específico** (ex: meteorologistas, engenheiros ambientais, especialistas em produtos perigosos) para subsidiar o planejamento.
Logística	A Seção de Logística é responsável por fornecer **apoio e serviços** operacionais para todas as outras seções, garantindo que os recursos materiais e a infraestrutura estejam disponíveis.
Suporte	Supervisiona o fornecimento de suprimentos, instalações e serviços.
Suprimentos	É responsável pela **aquisição, armazenamento e distribuição** de todo o material necessário para a operação.
Instalações	Gerencia e mantém todas as **estruturas físicas** utilizadas na operação (ex: posto de comando, abrigos temporários, áreas de espera).
Serviços	Gerencia os serviços de comunicações, médicos e alimentação.
Comunicações	Garante que todos os envolvidos tenham os **meios de comunicação** necessários (rádios, telefones, internet) e que os sistemas estejam operacionais.

Serviços médicos	Garante o **atendimento médico e a saúde** do pessoal operacional durante toda a missão.
Alimentação	Fornece e organiza a **alimentação e a água** potável para todo o pessoal e voluntários no local da operação.
Administração/Finanças	A Seção de Administração e Finanças é responsável por **controlar os custos** da operação, monitorar o tempo de trabalho do pessoal e gerenciar a documentação financeira.
Emprego	Gerencia o **registro de tempo** (horas trabalhadas) do pessoal, crucial para o reembolso e controle de custos.
Compras	Gerencia todas as **transações financeiras e contratos** de compra de bens e serviços durante o incidente.
Custo	Coleta e registra todas as informações financeiras e de custo para **monitorar os gastos** e preparar relatórios de custo do incidente.

ATRIBUIÇÕES SETORIAIS DA PREFEITURA

Atribuições da Defesa Civil

A Gerência Municipal de Proteção e Defesa Civil de Venda Nova do Imigrante atua de forma decisiva em casos de desastres, seguindo as diretrizes da Lei Federal nº 12.608/2012, do Decreto Nº 5696-R/2024 do Governo do Estado e da Lei Municipal nº 969/2011.

Emissão de Alerta e Acionamento: A Defesa Civil é responsável por emitir alertas à população e acionar o Sistema de Comando de Operações (SCO).

Comunicação e Informação: A equipe notifica os órgãos competentes, alimenta o Sistema Integrado de Informações sobre Desastres (S2ID) com dados precisos e atua na articulação com os setores do SCO para garantir que os boletins informativos sejam publicados de forma clara e regular.

Gestão da Documentação: A Defesa Civil é responsável por organizar e fornecer toda a documentação necessária, garantindo que as informações para a gestão do desastre sejam consistentes e acessíveis.

Atribuições do Gabinete do Prefeito

Integrar o Comando do SCO, tomar conhecimento de todas as informações do desastre e tomar decisões de comando com apoio técnico dos órgãos e secretários envolvidos. Zelar pela publicação dos boletins informativos à população e articular com Governo do Estado e Governo Federal recursos necessários. No SCO o Prefeito assume posição de comando e integrantes do Gabinete irão exercer função de Secretário e ligações.

Atribuições da Secretaria de Assistência Social

A Secretaria de Assistência Social irá formar uma Equipe em Operações. Suas principais ações incluem:

Abrigamento e Apoio Logístico: A Secretaria é responsável por organizar e gerir abrigos temporários, fornecer alimentação, água potável, itens de higiene pessoal, roupas de cama e vestuário para as pessoas desalojadas.

Assistência Psicossocial: Em parceria com profissionais de saúde mental, a Secretaria deve oferecer apoio psicológico e social para ajudar as famílias a lidar com o trauma e o estresse causados pelo desastre.

Atendimento às Necessidades Específicas: É fundamental que a Secretaria identifique e dê atenção especial a grupos vulneráveis, como idosos, pessoas com deficiência, crianças, gestantes e famílias com crianças pequenas, garantindo que suas necessidades específicas sejam supridas.

Orientação e Encaminhamento: A Secretaria orienta as vítimas sobre como acessar programas sociais, benefícios emergenciais, como o aluguel social, e como obter a segunda via de documentos perdidos ou danificados.

Articulação com a Sociedade Civil: A pasta pode centralizar e organizar as doações de alimentos, roupas, móveis e outros itens de primeira necessidade, fazendo a ponte entre a solidariedade da comunidade e as famílias atingidas.

Cadastro e Levantamento de Danos: A Secretaria realiza o cadastro das famílias afetadas e o levantamento preliminar de danos para agilizar a concessão de auxílios e benefícios sociais.

Atribuições da Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura Urbana e Secretaria Municipal de Interior e Transporte

A Secretaria de Obras Urbanas irá formar uma Equipe em Operações e assumir funções logísticas. Suas principais ações incluem:

Mobilização e Prontidão de Equipes: A Secretaria forma uma Equipe em Operações para atuar em intervenções de emergência. Esta equipe, composta por engenheiros, operadores de máquinas, motoristas e encarregados, é mantida em prontidão para atuar 24 horas por dia, se necessário.

Disponibilização de Equipamentos: Maquinário pesado como retroescavadeiras, caminhões-caçamba, carregadeiras e equipamentos diversos são disponibilizados para a remoção de barreiras, desobstrução de vias e limpeza de áreas afetadas.

Apoio Logístico e Transporte: Equipes de funcionários são designadas para auxiliar no transporte e remoção de famílias de áreas de risco para abrigos temporários ou casas de familiares.

Atendimento no Local da Ocorrência: A Secretaria garante que equipes permanentes estejam no local do desastre para coordenar as ações, avaliar danos e executar os serviços de recuperação necessários.

Limpeza e Desobstrução: Após a estabilização da situação, a pasta é responsável pela limpeza de logradouros públicos, remoção de lixo, entulho, lama e desobstrução de bueiros e redes de drenagem, visando restabelecer a normalidade e prevenir novos problemas.

Atribuições da Secretaria Municipal Meio Ambiente e Gestão Territorial

A Secretaria de Meio Ambiente atua na avaliação e mitigação dos impactos ambientais decorrentes do desastre. Suas principais ações incluem:

Monitoramento Ambiental: Identificar e avaliar danos a recursos hídricos, solos e vegetação.

Apoio Técnico: Orientar quanto a medidas de recuperação ambiental e prevenção de novos impactos.

Fiscalização: Atuar na verificação de queimadas, desmatamentos e outros danos ambientais relacionados ao evento.

Atribuições da Procuradoria Geral do Município

A Procuradoria Geral do Município é essencial para garantir a legalidade e a conformidade dos atos administrativos durante uma crise. Assume função Administrativa no SCO.

Assessoria Jurídica: A Procuradoria disponibiliza advogados e outros funcionários para prestar assessoria jurídica contínua à administração municipal. Isso inclui a análise de decretos de emergência, a elaboração de contratos emergenciais para aquisição de bens e serviços, e a orientação sobre as ações a serem tomadas para evitar litígios futuros.

Apoio na Documentação Oficial: A equipe da Procuradoria auxilia no preenchimento e na validação do Formulário de Informações do Desastre (FIDE), garantindo que todas as informações e no correto preenchimento dos documentos.

Atribuições do setor de Comunicação

O setor de Comunicação assume função essencial de articulação e divulgação das informações durante todas as fases do desastre. Suas principais ações incluem:

Produção e Divulgação de Boletins Oficiais: Elaborar comunicados claros, objetivos e acessíveis para a população, garantindo a divulgação em rádios locais, redes sociais, site institucional e outros canais disponíveis.

Apoio ao Sistema de Comando de Operações (SCO): Garantir que todas as decisões e ações estratégicas tomadas pelo SCO sejam rapidamente repassadas à comunidade e órgãos de imprensa, realizando o gerenciamento de entrevistas e solicitações da imprensa.

Gestão de Informações Sensíveis: Assegurar que as informações sejam divulgadas de forma responsável, evitando boatos e minimizando o pânico.

Cobertura de Campo: Acompanhar equipes em operação para registro fotográfico e audiovisual, contribuindo para relatórios e prestação de contas.

Atribuições do setor de Controladoria Interna

A Controladoria Interna tem papel fundamental na fiscalização e no controle da legalidade e economicidade das ações durante o desastre. Suas principais ações incluem:

Fiscalização da Aplicação de Recursos: Acompanhar em tempo real a execução orçamentária e financeira relacionada à resposta e recuperação.

Análise de Processos Emergenciais: Avaliar a conformidade das contratações, aquisições e demais atos administrativos, emitindo pareceres técnicos.

Apoio à Prestação de Contas: Auxiliar na elaboração dos relatórios de despesas e na transparência das informações para órgãos de controle externo.

Atribuições da Secretaria Municipal de Planejamento

A Secretaria de Planejamento contribui com informações estratégicas e suporte técnico para a tomada de decisão. Suas principais ações incluem:

Apoio ao SCO na Definição de Prioridades: Auxiliar na organização das ações de resposta e recuperação de acordo com critérios técnicos.

Atualização do Plano Diretor e Documentos Correlatos: Incorporar, após o evento, dados e experiências adquiridas para prevenção de futuros desastres.

Atribuições da Secretaria Municipal da Fazenda

A Secretaria de Fazenda garante a disponibilidade e gestão adequada dos recursos financeiros para execução das ações emergenciais. Suas principais ações incluem:

Liberação Orçamentária Emergencial: Disponibilizar, com agilidade, recursos para aquisição de bens e serviços necessários à resposta.

Controle Financeiro: Manter registro detalhado das despesas, separando-as por natureza e origem dos recursos.

Apoio na Captação de Recursos: Colaborar com a Defesa Civil na formalização de solicitações de apoio financeiro junto a órgãos estaduais e federais.

Atribuições da Secretaria Municipal Agricultura e Produção Animal

A Secretaria de Agricultura apoia produtores rurais afetados e contribui para recuperação da produção agrícola. Suas principais ações incluem:

Levantamento de Prejuízos: Identificar e registrar danos em lavouras, pastagens e estruturas produtivas.

Assistência Técnica: Orientar sobre práticas de recuperação de áreas e mitigação de perdas.

Articulação Institucional: Intermediar junto a órgãos estaduais e federais o acesso a programas de apoio ao produtor rural.

Disponibilização de Equipamentos: Caso haja necessidade, a Secretaria de Agricultura deverá disponibilizar maquinário pesado como retroescavadeiras, caminhões-caçamba, carregadeiras e equipamentos diversos são disponibilizados para a remoção de barreiras, desobstrução de vias e limpeza de áreas afetadas, bem como abertura de aceiros em casos de ameaça de incêndios florestais.

Atribuições da Secretaria Municipal de Educação

A Secretaria de Educação contribui com apoio logístico e educativo nas situações de desastre. Suas principais ações incluem:

Disponibilização de Estruturas: Ceder escolas para uso como abrigos temporários, quando necessário.

Apoio Humano: Mobilizar servidores para auxílio nos abrigos e outras operações de resposta.

Ações Educativas: Promover palestras e atividades sobre prevenção e autoproteção junto aos alunos.

Atribuições da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

A Secretaria de Esporte e Lazer disponibiliza espaços e recursos para apoio logístico e bem-estar da população afetada. Suas principais ações incluem:

Cessão de Estruturas Esportivas: Disponibilizar ginásios e centros esportivos como pontos de apoio ou abrigos.

Atividades Recreativas: Promover atividades para crianças e adolescentes em situação de abrigo, visando reduzir o estresse.

Apoio Logístico: Colaborar com a organização e armazenamento de doações.

Atribuições da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura e Artesanato

A Secretaria de Turismo, Cultura e Artesanato atua na mobilização comunitária e apoio logístico durante a crise. Suas principais ações incluem:

Uso de Espaços Culturais: Disponibilizar auditórios e centros culturais para reuniões e atividades de apoio.

Mobilização Comunitária: Promover eventos culturais voltados à arrecadação de recursos e conscientização.

Apoio à Comunicação: Auxiliar na divulgação de orientações para turistas e visitantes, prevenindo riscos e facilitando a evacuação, se necessário.

7.16. Atribuições da Secretaria Municipal de Saúde

A Secretaria Municipal de Saúde tem papel central no atendimento à população durante desastres, garantindo ações de prevenção, assistência e recuperação. Suas principais ações incluem:

Atendimento Pré-Hospitalar e Hospitalar: Organizar e apoiar as equipes de saúde para o atendimento às vítimas, tanto no local do desastre quanto nas unidades de saúde.

Vigilância em Saúde: Monitorar e registrar casos de agravos à saúde decorrentes do evento, atuando no controle epidemiológico.

Epidemias e Pandemias:

Implementar protocolos de vigilância, isolamento e tratamento conforme orientações do Ministério da Saúde.

Organizar campanhas de vacinação e distribuição de medicamentos estratégicos.

Coordenar a comunicação com a população sobre prevenção e cuidados.

Saúde Mental: Disponibilizar apoio psicológico e psiquiátrico para vítimas, familiares e profissionais envolvidos na resposta.

Logística de Recursos Médicos: Garantir o abastecimento de insumos, medicamentos e equipamentos de proteção individual (EPIs) para as equipes de saúde.

ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS EXTERNOS

Corpo de Bombeiros Militar

O Corpo de Bombeiros Militar atua diretamente nas operações de resgate, combate a incêndios e salvamento de vítimas. Suas principais ações incluem:

Busca e Salvamento: Localizar e retirar vítimas presas ou isoladas em áreas de risco.

Combate a Incêndios: Atuar em incêndios urbanos, florestais e industriais, empregando recursos terrestres e aéreos.

Atendimento Pré-Hospitalar: Realizar primeiros socorros e estabilização de vítimas no local.

Apoio Logístico: Fornecer veículos e equipamentos especializados para ações de resposta.

Treinamento: Capacita brigadas voluntárias e equipes municipais em ações de prevenção e combate a incêndios.

Polícia Militar

A Polícia Militar contribui para a manutenção da ordem pública e segurança durante todas as fases do desastre. Suas principais ações incluem:

Controle de Trânsito: Organizar e controlar o fluxo de veículos em áreas afetadas e rotas de evacuação.

Proteção de Áreas: Garantir a segurança de abrigos, prédios públicos e áreas de risco.

Apoio à Evacuação: Auxiliar na remoção segura da população de áreas ameaçadas.

Patrulhamento Intensificado: Prevenir saques, invasões e outros crimes em áreas afetadas.

Polícia Civil

A Polícia Civil é responsável pelas atividades de investigação e registro de ocorrências relacionadas ao desastre. Suas principais ações incluem:

Registro de Ocorrências: Formalizar boletins relacionados a danos, perdas e crimes ocorridos durante o evento.

Investigação Criminal: Apurar possíveis causas criminosas do desastre, como incêndios intencionais.

Apoio Jurídico: Fornecer informações e documentos necessários para processos judiciais e administrativos relacionados ao evento.

Polícia Científica

A Polícia Científica atua na produção de laudos e perícias técnicas relacionados ao desastre. Suas principais ações incluem:

Identificação de Vítimas: Proceder à identificação de vítimas fatais, com uso de métodos científicos.

Produção de Laudos: Emitir relatórios técnicos que auxiliem na responsabilização e definição de medidas preventivas.

Hospital Padre Máximo

O Hospital Padre Máximo é referência no atendimento hospitalar do município, assumindo papel de destaque na resposta a desastres. Suas principais ações incluem:

Ampliação da Capacidade de Atendimento: Organizar fluxos e aumentar o número de leitos disponíveis para vítimas.

Atendimento de Urgência e Emergência: Receber e tratar vítimas encaminhadas pelas equipes de resgate.

Coordenação com a Secretaria de Saúde: Compartilhar informações sobre o número de atendimentos e casos críticos.

Preparação para Situações de Epidemia/Pandemia: Implementar protocolos de triagem, isolamento e tratamento para evitar a disseminação de doenças.

Apoio Psicológico: Disponibilizar atendimento psicológico emergencial para pacientes e familiares.

Ministério Público

A atuação do Ministério Público (MP) foca na proteção dos direitos fundamentais e na fiscalização da gestão pública. O MP assume o papel de fiscal da lei, garantindo que as ações de resposta e reconstrução sejam conduzidas dentro da legalidade e com total transparência. Suas ações incluem o monitoramento rigoroso da aplicação de recursos públicos e doações destinadas às vítimas, bem como o acompanhamento da legalidade de atos administrativos cruciais, como a decretação de Situação de Emergência. Além disso, o órgão atua na defesa dos direitos sociais da população afetada, garantindo a qualidade e

efetividade de serviços essenciais como saúde e moradia, e intervindo na realocação de famílias desabrigadas ou desalojadas para assegurar sua dignidade.

Adicionalmente, o Ministério Público tem um papel ativo na promoção da responsabilização e na prevenção de futuros desastres. Isso envolve promover ou acompanhar medidas judiciais para apurar responsabilidades por ações ou omissões que possam ter agravado o desastre, como a permissão de construções irregulares em áreas de risco. O MP também atua como mediador e articulador entre órgãos públicos, expedindo Recomendações Administrativas para orientar o Poder Executivo Municipal e garantir o cumprimento da legislação, otimizando a resposta emergencial e a implementação de medidas preventivas permanentes no município.

Cesan

A Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN) é responsável por garantir o abastecimento de água potável. Em caso de interrupção no sistema de abastecimento devido a um desastre natural ou qualquer outra emergência, a CESAN deverá tomar todas as medidas necessárias para restabelecer o fornecimento de água o mais rápido possível. Isso inclui o uso de recursos adicionais, como a disponibilização de carros-pipa e a distribuição de garrafas de água para atender à população afetada, garantindo que as necessidades básicas sejam supridas até a normalização completa do sistema.

EDP (Energias de Portugal)

A EDP, concessionária responsável pelo fornecimento de energia elétrica, tem a função de restabelecer o serviço em caso de falhas provocadas por desastres, como tempestades, enchentes ou outros eventos críticos que afetem a rede elétrica. O gestor operacional da EDP deverá acionar equipes especializadas e, se necessário, mobilizar recursos adicionais para realizar reparos e reativar o fornecimento de energia. Além disso, a empresa deve atuar preventivamente para evitar maiores danos à rede elétrica e garantir a segurança durante o processo de restabelecimento da energia para a comunidade.

LISTA DE CONTATOS

Gabinete do Prefeito

 (28) 99905-7214 ou (28) 99937-6770

Defesa Civil

 (28) 99919-1389

Secretaria de Obras e Serviços Públicos

 (28) 99905-7214, (28) 99924-3023 ou (28) 99924-9482

Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Direitos Humanos

 (28) 99885-9474

Secretaria de Meio Ambiente e Gestão Territorial

 (28) 99936-8704

Setor de Comunicação

 (28) 99905-7214

Centro de Operações do Corpo de Bombeiros Venda Nova

 (27) 98817-6637

TERMINOLOGIA

Ações de Recuperação: Conjunto de ações definitivas realizadas após um desastre, visando restaurar ecossistemas, reestabelecer condições de vida da comunidade, impulsionar o desenvolvimento socioeconômico, recuperar áreas degradadas e evitar novas vulnerabilidades. Inclui a reconstrução de moradias, infraestrutura pública e a recuperação de serviços e atividades econômicas.

Risco de Desastre: Probabilidade de ocorrência de danos sociais, econômicos, materiais ou ambientais resultantes de eventos adversos, sejam naturais ou causados pela ação humana, afetando ecossistemas e populações vulneráveis.

Desastre: Resultado de um evento adverso que causa danos significativos a pessoas, propriedades ou ao meio ambiente, gerando prejuízos econômicos e sociais.

Dano: Perdas humanas, materiais ou ambientais sofridas por pessoas, comunidades e ecossistemas devido a um desastre.

Estado de Calamidade Pública (ECP): Situação provocada por um desastre que compromete substancialmente a capacidade de resposta do poder público, exigindo auxílio de outros entes da Federação.

Período de Normalidade: Tempo em que são realizadas atividades de prevenção, visando à proteção da cidade e fortalecimento das comunidades contra eventos adversos.

Período de Anormalidade: Tempo dedicado a atividades de socorro e assistência à população afetada por um desastre.

Prejuízo: Medida da perda em termos econômicos, sociais e patrimoniais em decorrência de um desastre.

Recursos: Bens materiais, humanos, institucionais e financeiros disponíveis para restabelecer a normalidade após um desastre.

Situação de Emergência (SE): Situação anormal causada por um desastre que compromete parcialmente a capacidade de resposta do poder público, necessitando de recursos adicionais de outros entes da Federação.

Desabrigado: Pessoa que abandonou sua habitação temporária ou definitivamente devido a um desastre, necessitando de abrigo fornecido pelo SINPDEC ou pelo responsável pela ocorrência.

Desalojado: Pessoa que deixou sua habitação temporária ou definitivamente em razão de um desastre, mas que não necessariamente precisa de abrigo.

A aprovação deste documento se deu mediante a anuência expressa das autoridades e representantes das instituições envolvidas, conforme registrado nas páginas de assinatura. As partes signatárias comprometem-se com o cumprimento das diretrizes e responsabilidades atribuídas, garantindo a efetividade das ações planejadas e a pronta resposta diante de eventos adversos.

Este Plano está sujeito à revisão anual, ou a qualquer momento, sempre que identificada a necessidade de atualização, conforme mudanças de cenário, estrutura institucional ou legislação vigente.

3.1. Página de Assinaturas

Nome	Cargo	Assinatura
Dalton Perim	Prefeito Municipal	
José Luiz Pimenta de Sousa	Vice-Prefeito Municipal	
Rodrigo Piassi Fardim	Gerente Municipal de Proteção e Defesa Civil	
George Pereira de Lima	Procurador Geral	
Juliano Masioli	Controlador Interno	
Helen Dolores Delpupo Moisés	Secretária de Administração	
Domingos Sávio Filete	Secretário de Agricultura e Produção Animal	
Letícia Moreira Perim	Secretária de Assistência Social	
Tiago Altoé	Secretário de Educação	
André Minete Nodari	Secretário de Esporte e Lazer	
Maria Casagrande Lachini	Secretária de Fazenda	
Gilberto Bravim Zanoli	Secretário de Interior e Transportes	
Jailson Correa da Selva	Secretário de Meio Ambiente e Gestão Territorial	
Gilberto Bravim Zanoli	Secretário de Obras e Serviços Territorial	
Lícia Caliman	Secretária de Turismo, Cultura e Artesanato	
Tadeu Sossai	Secretário de Saúde	
Erivelto Uliana	Secretário de Planejamento	

SALA DO EMPREENDEDOR E DO CIDADÃO

AUDIÊNCIA PÚBLICA PLANO DE CONTINGENCIA DE DESASTRES MUNICIPAIS

VENDA NOVA DO IMIGRANTE - 22 DE OUTUBRO DE 2025

Nº	NOME	ENTIDADE	CONTATO
1	Maria Daragrande Boachini	PMVNI_FAZENDA	28- 99886-1326
2	Diego Altoé	PMVNI_SEC. DE EDUCAÇÃO	(28)999390737
3	Jailson Correia da Silva	Sec. de meio ambiente	28-99981 2438
4	ANDRÉ M. MODARI	PMVNI ESPORTE	27 99999 1616
5	Ezinelfo Uliana	PMVNI - PLANEJ.	28 99986-4645
6	Rodrigo Piassi Fardin	PMVNI - DEF. CIVIL	28 99963 6356
7			
8			
9			
10			
11			
12			
13			
14			
15			
16			
17			
18			
19			
20			
21			